

Thomas G. Schattner – Amílcar Guerra  
DAS ANTLITZ DER GÖTTER –  
O ROSTO DAS DIVINDADES

Iberia Archaeologica 20

DEUTSCHES ARCHÄOLOGISCHES INSTITUT  
Madrid

# IBERIA

## ARCHAEOLOGICA 20

Herausgegeben im Auftrag des Instituts  
von Thomas G. Schattner und Amílcar Guerra

DEUTSCHES ARCHÄOLOGISCHES INSTITUT  
Madrid

PDF-document of the printed contribution

José d'Encarnação  
TESTEMUNHO BOTICAS, 2012-05-26

Thomas G. Schattner | Amílcar Guerra (Hrsg.)

# DAS ANTLITZ DER GÖTTER – O ROSTO DAS DIVINDADES

Götterbilder im Westen des Römischen  
Reiches – Imagens de divindades no Ocidente  
do Império romano

mit Beiträgen von J. d'Encarnação, A. Coelho Ferreira da Silva,  
W. Löhlein, H. Kyrieleis, M. Arnhold, M. Hainzmann, A. Klöckner,  
G. Bauchhenß, A. Guerra, A. Redentor, M. Blech, L. Gonçalves,  
J. Beltrán Fortes, P. Rodríguez Oliva, M<sup>a</sup> P. García-Bellido,  
F. Marco Simón, Th. G. Schattner

REICHERT VERLAG WIESBADEN

© 2019 Deutsches Archäologisches Institut/ Reichert Verlag Wiesbaden  
The Author obtains a digital version of his work. Two years after  
publication, should he have transferred the corresponding rights for  
digital editions to the DAI, the Author is free to make available a copy of  
this digital version on a public-access non-profit academic server  
without any temporal restrictions.



VIII, 324 Seiten mit 164 Abbildungen

Library of Congress Cataloging-in-Publication Data

A CIP catalog record for this book has been applied for at the Library of Congress.

Bibliografische Information der Deutschen Nationalbibliothek

Die Deutsche Nationalbibliothek verzeichnet diese Publikation in der Deutschen Nationalbibliografie; detaillierte bibliografische Daten sind im Internet über <http://dnb.dnb.de> abrufbar.

Verantwortliche Redaktion: Redaktion Madrid des Deutschen Archäologischen Instituts

Umschlagfoto: Ars Latina

Buchgestaltung und Coverkonzeption: le-tex publishing services GmbH, Leipzig

Prepress: le-tex publishing services GmbH, Leipzig

© 2019 Deutsches Archäologisches Institut  
und Reichert Verlag

ISBN 978-3-95490-423-5

Gedruckt auf säurefreiem und alterungsbeständigem Papier

Printed in Germany

Das Werk einschließlich aller seiner Teile ist urheberrechtlich geschützt.

Jede Verwertung außerhalb der engen Grenzen des Urheberrechtsgesetzes ist ohne Zustimmung des Deutschen Archäologischen Instituts und des Verlags unzulässig und strafbar.

Das gilt auch für Vervielfältigungen, Übersetzungen, Mikroverfilmungen und die Speicherung und Verarbeitung in elektronischen Systemen.

# Vorspann

Die hier vorgelegten Beiträge gehen auf eine Tagung zurück, die vom 24. bis 27. Mai 2012 im nordportugiesischen Boticas stattfand. Der Ort ist für seine Statuenfunde bekannt, die aus seinem Gemeindegebiet, aus dem Dorf Montealegre stammen. Boticas ist damit für eine Tagung zu dem Thema »Das Antlitz der Götter« prädestiniert. Bereits im 18. Jahrhundert wurden hier vier der lusitanisch-galläkischen Kriegerstatuen gefunden (Abbildung im Beitrag A. Coelho Ferreira da Silva). Es handelt sich um einen Statuentypus, der in mehrfacher Hinsicht von Interesse und Bedeutung ist: Er ist für den hispanischen Nordwesten charakteristisch, weist Verbindungen zur überlebensgroßen keltischen Plastik Mitteleuropas auf und zeichnet sich durch Langlebigkeit bis in römische Zeit aus. Sie führt schließlich dazu, daß er in römischer Zeit insofern »modernisiert« wird, als die zu dieser Zeit hergestellten Statuen im Kontrapost dargestellt werden (s. Madrider Mitteilungen Band 43, 2004). Auf diese Weise verkörpern die Kriegerstatuen sowohl ältere wie jüngere Züge, Einheimisches und Fremdes, Größe und Monumentalität.

Daß die Akten der Tagung erst jetzt erscheinen, liegt in den Beschwernissen des von Terminen gespickten

wissenschaftlichen Alltags der Teilnehmer begründet, der eine zeitnähere Einreichung einiger Manuskripte, auf die nicht zu verzichten waren, vereitelt hat. Umso größer ist die mit Freude erfüllte Zufriedenheit der Herausgeber, am Ende nun doch das Unternehmen durch seine Publikation abschließen zu können.

An erster Stelle ist der Gemeinde Boticas mit ihrem damaligen Bürgermeister Fernando Campos, seinem Assessor für Kultur Paulo Sá Machado und dem städtischen Kulturreferat zu danken. Sie haben den organisatorischen und logistischen Rahmen freizügig zur Verfügung gestellt und in einer so vorbildlichen wie herzlichen Weise zum Gelingen der Tagung beigetragen, daß diese allen Teilnehmern unvergeßlich bleiben wird. Ferner gebührt der Dank der Madrider Abteilung des Deutschen Archäologischen Instituts und ihrer Direktorin Dirce Marzoli, welche die Aufnahme des Bandes in die Reihe der Iberia Archaeologica ermöglicht hat. Den Teilnehmern danken wir, daß sie unserer Einladung ohne Zögern gefolgt sind.

Madrid/Lissabon, im April 2018  
Th. G. Sch. und A. G.

## Prefácio

Os trabalhos que em seguida se publicam foram originalmente apresentados num congresso, o qual se realizou de 24 a 27 de maio de 2012, em Boticas, no norte de Portugal. Esta localidade é conhecida pelas estátuas nela encontradas, as quais provêm do âmbito deste município, em tempos pertencente ao concelho de Montalegre. Assim sendo, Boticas parecia predestinada para acolher um congresso subordinado ao tema «O Rosto dos Deuses». Já no séc. XVIII haviam sido aí encontradas quatro das estátuas de guerreiros galaico-lusitanas (imagens disponíveis nos trabalhos de A. Coelho Ferreira da Silva e Armando Redentor). Trata-se de um tipo de estátua que suscita interesse e se reveste de relevância por vários motivos: é um tipo característico do Noroeste hispânico, no qual ficam patentes certas afinidades com as esculturas célticas sobredimensionadas da Europa Central, destacando-se ainda pela sua longevidade, que dura até ao período romano. Esta longevidade implica também que este tipo específico tenha sofrido uma «modernização» durante o período romano, ao ser confrontado com as estátuas produzidas à época (v. *Madrider Mitteilungen* 43, 2004). Desta forma, verificam-se nestas estátuas de guerreiros tanto traços mais antigos como outros mais recentes, elementos autóctones, assim como exógenos, grandeza e monumentalidade. Por conseguinte, as ditas estátuas fazem a ponte entre os elementos pré-romanos

e romanos, o que nos leva ao tema do presente congresso.

A publicação tardia das actas deve-se à forte incidência de outros compromissos na agenda científica dos participantes, de cujos manuscritos, ainda que tardiamente enviados, não quisemos abdicar. Tanto maior é a satisfação dos editores em poder agora encerrar esta empreitada, apresentando o seu resultado final na forma da presente publicação.

Em primeiro lugar, merece-nos um agradecimento a Câmara Municipal de Boticas, na pessoa do seu então Presidente, Fernando Campos, do seu assessor cultural Paulo Sá Machado e ainda ao respetivo Pelouro da Cultura. Os mesmos disponibilizaram com a maior generosidade todas as condições logísticas e organizacionais, contribuindo com o seu espírito acolhedor e primoroso para o êxito deste congresso, que perdurará na memória de todos os participantes. Compete-nos ainda agradecer à delegação de Madrid do Instituto Arqueológico Alemão e à sua Diretora Dirce Marzoli, que possibilitou a integração desta publicação na série *Iberia Archaeologica*. Aos participantes deixamos o nosso agradecimento por terem aceitado, sem hesitar, o nosso convite.

Madrid/Lisboa, abril de 2018  
Th. G. Sch. e A. G.

# Inhaltsverzeichnis

Vorspann / Prefácio .....	V
Einleitung / Introdução .....	1
Testemunho Boticas, 2012-05-26 <i>von José d'Encarnação</i> .....	7
A Cultura Castreja do Noroeste Peninsular. Referências da Identidade Local e Regional <i>von Armando Coelho Ferreira da Silva</i> .....	9
<b>A Die vorrömische Situation im Osten und im Norden / O estado da questão no Oriente e Norte do Império pré-romano</b> .....	<b>17</b>
Zwischen den Welten. Zur Bildsprache und Aufstellung früheisenzeitlicher Rundplastik Südwestdeutschlands <i>von Wolfgang Löhlein</i> .....	18
Die Entstehung des griechischen Götterbildes <i>von Helmut Kyrieleis</i> .....	33
<b>B Der schriftliche und materielle Befund im Überblick / A aportação da escrita e dos vestígios materiais: uma visão geral</b> .....	<b>45</b>
Reflexionen über das Göttliche und dessen bildliche Darstellung bei Plinius, dem Älteren, und in weiteren Texten antiker Autoren <i>von Marlis Arnhold</i> .....	46
Zu den lateinischen Begriffen Imago und Simulacrum <i>von Manfred Hainzmann</i> .....	61
Wie wird ein Bild zum Gott? Zur Medialität kaiserzeitlicher Götterbilder <i>von Anja Klöckner</i> .....	79
<b>C Die Rheinprovinzen / As Províncias do Reno</b> .....	<b>99</b>
Einheimische Götterfiguren in den germanischen Provinzen: Vorbilder und Abweichungen <i>von Gerhard Bauchhenß</i> .....	100
<b>D Die Iberische Halbinsel / A Península Ibérica</b> .....	<b>123</b>
A epigrafia e a construção da imagem dos deuses lusitano-galaicos <i>von Amílcar Guerra</i> .....	124
Os guerreiros lusitano-galaicos como representações de heróis <i>von Armando Redentor</i> .....	133
Auf der Suche nach iberischen Götterbildern <i>von Michael Blech</i> .....	151
Na intimidade das esculturas: divindades greco-romanas no território português na época romana <i>von Luís Jorge Gonçalves</i> .....	203
Esculturas hispanorromanas de divindades en el sur de la Península Ibérica <i>von José Beltrán Fortes – Pedro Rodríguez Oliva</i> .....	225
Las primeras iconografías monetales en Iberia <i>von M<sup>a</sup> P. García-Bellido</i> .....	253

INHALTSVERZEICHNIS

<i>¿Deus effigies hominis et Imago? Problemas en la interpretación de las imágenes divinas</i> von Francisco Marco Simón .....	267
Vielfalt in der Distanz. Einheimisch-römische Götterdarstellungen im hispanischen Westen von Thomas G. Schattner .....	277
Adressverzeichnis der Autoren .....	323



# Testemunho Boticas, 2012-05-26

José d'Encarnação

E, um dia, calcorreando o monte, as gentes descobriram o enigma: havia misteriosos guerreiros ali, feitos pedra há milénios, a perpetuar memórias, a guardar segredos...

Tão misteriosos e tão enigmáticos que Boticas não hesitou em criar o CEDIEC, europeu, claro, de investigação, sem dúvida, para reunir aqui, sempre que o queiram, especialistas de todo o mundo, seduzidos pelas enormes perspectivas de análise que, embora rudes, essas esculturas de granito nos possibilitam, no quadro mais amplo da cultura castreja.

Aliciados pela tão sugestiva e até poética panorâmica (alicerçada em muita reflexão, porém) do Professor Armando Coelho sobre a Cultura Castreja, sua organização familiar e social, suas divindades... (identidade procura-se e anseia por consolidar-se); acalentados, em segundo lugar, pelas quentes palavras da Senhora Diretora Regional da Cultura, Paula Araújo da Silva, que solenemente proclamou, contra tudo e contra todos, que é, afinal, a economia que precisa do património cultural e não vice-versa (uma atitude a reter e a repetir!); confortados, finalmente, pelo tão acolhedor entusiasmo do nosso anfitrião, Eng<sup>o</sup> Fernando Campos, eminente e incansável presidente da Câmara – podemos dizer que a visita às excelentes e modernas instalações do CEDIEC nos encheu verdadeiramente as medidas – tanto quanto auguramos que, no porvir, elas se encham de investigadores interessados. O convite ficou feito. A obra aí está, fruto de amplas colaborações. O nosso augúrio: que reurgite de vida, de livros, de pessoas.

E, desta sorte, Boticas ficou neste mapa. Definitivamente!

E logo ali, perante aquelas estranhas imagens estáticas, solenes, imperturbáveis, orgulhosas dos seus ornatos e vestimentas, nos apeteceu reflectir.

E não perdermos tempo! Logo no dia seguinte, mandámos a Grécia – que os *kóroi*, estáticos também eles, empertigados, nos trouxeram a pergunta: como se gerou no Homem essa ideia de representar em esculturas o que no seu espírito se moldava?

Deuses? Heróis? Espírito divino, sopro do Criador sobre o barro rudemente amassado? Que interessava? Se, após contemplar o Zeus, de Fídias, se dizia que o Homem nunca mais poderia deixar de ser feliz, a sensação agora é esta: depois de estar no CEDIEC, na serenidade ímpar desta paisagem singular, quem há aí que ouse abraçar infelicidade?!...

Não são os guerreiros tábuas caídas do céu como a adorada em Kalaodi nem o velho canhão português abandonado em Batávia, na ilha de Java, tido como ídolo

da fecundidade! Antropomórficos, de dimensões até sobre-humanas, assumem-se, claro, como entidades tutelares, que delas diariamente necessitamos.

E se Helmut Kyrieleis da Grécia nos falou, Wolfgang Löhlein mostrou como também no Sudoeste da Alemanha logo na Idade do Ferro há imagens estranhas, de pernas gordas, capacete na cabeça, emanção de uma força telúrica já nesses tempos imemoriais!

Marlis Arnhold veio explicar-nos depois como até os autores antigos – Plutarco, os Plínios, Varrão e até Séneca e Santo Agostinho – acabaram por se preocupar com os mecanismos pelos quais o Humano percepcionou o Divino e o representa.

Uma percepção íntima, entretecida necessariamente de muitos silêncios. O silêncio envolvente que Boticas também nos proporciona.

Esculturas eram, sem dúvida. Poderíamos, quiçá, tentar discernir se as designações que, ao longo dos tempos, lhes deram incorporam concepções diversas: *simulacra, effigies, statua, imago*... Talvez sim, talvez não. E Manfred Hainzmann traçou-nos, pois, uma completa panorâmica, a chamar-nos a atenção para a necessidade de consciencializarmos questões à primeira vista insignificantes, mas que, se bem interpretadas, são passíveis de nos trazer importantes informações históricas, nos mais variados contextos, humanos e divinos.

Anja Klöckner veio, de seguida, recordar-nos o poder mediático das imagens divinas romanas. E que bonito foi o início da sua intervenção, ao mostrar-nos como se logrou reabilitar a destroçada estátua do deus Amor, alvo entusiasticamente proclamado da maldição cristã, e agora – *hic et nunc* – visto, pois, com outro olhar. Atitude essa, iconoclasta, hoje por completo ultrapassada? Claro que não! E importa consciencializá-lo.

As imagens: de génese a perder na noite dos tempos, decerto desde que o Homem se fez Homem, concreto veículo privilegiado da nossa relação com o Divino ou o Sobre-humano. Ficámos cientes.

Por isso, Gerhard Bauchhenß mostrou como, afinal, também as Germânicas perfeitamente se enquadraram neste movimento geral. Marta Díaz, Amílcar Guerra e Armando Redentor fizeram-nos descer à terra, integrando-nos decisivamente no território em que vivemos. Um percurso pleno de mui oportunas reflexões, mais perto dos guerreiros galaicos, que despertou o maior interesse e mui vivo debate – até porque estátuas, divindades, heróis, queiramos ou não, integram por completo o nosso quotidiano vivo.

Este foi, de modo específico, o fecundíssimo manancial da estatuária pré-romana – que nos deslumbrou.

E se esse intelectual e saboroso manjar nunca foi desacompanhado doutros manjares igualmente saborosos (ai esta carne barrosã, estes enchidos, o Vinho dos Mortos!... Bem hajam, Senhor Presidente, Senhora Vereadora, Dr. Sá Machado e seus mais directos colaborado-

res!...) deslumbramento e interrogações metodológicas nos proporcionaram as representações escultóricas propriamente romanas. Mas disso, melhor do que eu, nos dirá o Prof. Marco Simón!